

ENTEROPARASIToses EM FOCO E SABERES CONCRETOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ANÁLISES CLÍNICAS

Maria Fernanda Knaut (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Ana Beatriz Conejo (UEM)

Larissa Fiedler de Souza (UEM)

Leonardo Antonio Chimirri da Silva (UEM)

Lorena Maia da Silva (UEM)

Amanda Regina de Sá (UEM)*

ra133563@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos do 2º ano de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM) teve como objetivo aproximar o ensino universitário da comunidade, por meio da disciplina de Parasitologia. A atividade ocorreu em um curso técnico de Análises Clínicas, onde foram realizadas aulas expositivas e práticas, utilizando slides, peças biológicas, protótipos e lâminas confeccionadas em laboratório, contemplando alguns parasitos. Parte do material produzido foi doada ao curso técnico, possibilitando a continuidade das práticas. Os participantes avaliaram positivamente a iniciativa, destacando a relevância do contato direto com materiais laboratoriais. A ação favoreceu tanto a consolidação do conhecimento dos acadêmicos de Medicina quanto a formação técnico-científica dos futuros analistas clínicos, o que reforça a extensão universitária como elo essencial entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Enteroparasitoses, Análises clínicas, Extensão

1. Introdução

As enteroparasitoses constituem um importante problema de saúde pública no Brasil (HARVEY et al., 2020). Entre as mais prevalentes destacam-se a amebíase, giardíase, teníase, cisticercose e ascaridíase, todas responsáveis por impactos significativos na morbidade da população. Nesse contexto, a formação de profissionais capacitados para o diagnóstico laboratorial dessas condições é essencial, visto que a identificação correta dos parasitos representa etapa

fundamental tanto para o tratamento adequado quanto para a adoção de medidas preventivas (BRADBURY et al., 2022).

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 regulamenta a inserção de atividades de extensão universitária nas matrizes curriculares, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que estimula a formação crítica e cidadã dos estudantes (BRASIL, 2019). Assim, os projetos extensionistas assumem papel estratégico ao conectar o conhecimento teórico produzido na universidade com as demandas reais da comunidade, promovendo trocas que resultam em benefício mútuo.

O presente projeto de extensão, realizado por discentes do curso de Medicina da UEM, foi desenvolvido em parceria com alunos do curso técnico de Análises Clínicas do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal. O público participante, composto por 35 estudantes entre o 2º e o 4º semestre, apresentava dificuldades em acessar materiais práticos para a disciplina de Parasitologia Clínica, fator que motivou a realização da atividade. O objetivo principal da ação foi capacitar os estudantes para a identificação laboratorial das principais enteroparasitoses, por meio de atividades teóricas e práticas com lâminas e peças biológicas preparadas em laboratório. Além disso, ao final da ação, algumas das lâminas produzidas foram doadas ao curso técnico, garantindo que os alunos tenham acesso contínuo a esse material didático e possibilitando novas práticas futuras, o que amplia o impacto do projeto. A iniciativa buscou, portanto, integrar a teoria à prática, contribuindo para a formação técnico-científica dos futuros profissionais de análises clínicas, além de valorizar a educação em saúde e a prevenção como pilares no enfrentamento das parasitoses.

2. Metodologia

O projeto de extensão foi realizado no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal com 35 alunos do curso técnico noturno em Análises Clínicas, do 2º ao 4º semestre. As atividades, com duração aproximada de quatro horas, foram conduzidas por acadêmicos do 2º ano de Medicina da UEM, sob orientação docente. O desenvolvimento ocorreu em duas etapas: uma exposição teórica em slides sobre manifestações clínicas, patogenia, formas evolutivas, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais enteroparasitoses, tais como amebíase, giardíase, teníase,

cisticercose e ascaridíase. Seguida de prática com materiais didáticos do Departamento de Parasitologia da UEM, incluindo protótipos do verme adulto, escólex e proglotes de *Taenia spp.*, peças macroscópicas de adultos de *Taenia spp.*, *Ascaris spp.* e cisticercos. Além de lâminas laboratoriais confeccionadas para o projeto, contendo cistos de *Giardia duodenalis* e *Entamoeba histolytica*, proglote gravídica de *Taenia spp.* e escólex de *T. saginata*. Essa metodologia integrou recursos expositivos e práticos, favorecendo a aprendizagem ativa e proporcionando contato direto com materiais laboratoriais essenciais à formação dos alunos.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos ultrapassaram o aprimoramento dos acadêmicos de Medicina responsáveis pela condução das atividades. Mas também foi essencial para aprimorar os futuros analistas clínicos, o que foi comprovado por meio dos feedbacks que foram obtidos por meio um formulário disponibilizado via Google Forms, o qual foi aplicado aos alunos participantes e ao docente da disciplina de Parasitologia do curso de Análises Clínicas, de modo que, constatou-se amplo reconhecimento da relevância da iniciativa. Os participantes destacaram como ponto alto do projeto a possibilidade de associar a teoria ao exame prático de lâminas parasitológicas, experiência frequentemente limitada em instituições técnicas devido à escassez de material, que é a realidade presente neste curso, que foi contemplado com o projeto extensionista. Esse aspecto reforça a concepção de que a extensão universitária é componente essencial no processo formativo, por articular o conhecimento científico às demandas sociais e educacionais (FORPROEX, 2012).

Ainda, destaca-se a produção das lâminas utilizadas, confeccionadas no laboratório de Parasitologia da Universidade Estadual de Maringá, que foram posteriormente doadas ao curso técnico. Tal iniciativa garante a continuidade do uso didático do material e permite que a prática de observação microscópica seja incorporada ao currículo, beneficiando estudantes atuais e futuros. Considerando que a competência diagnóstica das enteroparasitoses é fundamental para o exercício do profissional de análises clínicas. Sendo assim, além da dimensão técnica, a ação fortaleceu a aproximação entre universidade e comunidade, princípio basilar da extensão. Nesse sentido, vale destacar a concepção freireana de que a extensão não

se limita à transmissão unilateral de conhecimento, mas constitui um processo dialógico de troca de saberes (FREIRE, 1983). No caso em questão, a comunidade contemplada, por um curso técnico de Análises Clínicas, não apenas recebeu uma ação pontual, mas também um recurso pedagógico a ser reutilizado. Assim, a universidade reafirmou sua vocação como espaço aberto ao diálogo e à construção compartilhada de saberes. O reconhecimento expresso nos depoimentos dos participantes evidencia a relevância social da atividade e a percepção positiva da comunidade beneficiada.

4. Considerações

Experiências como essa consolidam o papel da extensão como eixo transformador no ensino superior e garantem a integridade da responsividade da universidade às demandas sociais e educacionais, tornando-se catalisadoras de melhorias que podem reverberar em outras instituições pertencentes à comunidade.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) (2012). **Política Nacional de Extensão Universitária**.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HARVEY, T. V. et al. Infecções parasitárias entéricas em crianças e cães em comunidades com poucos recursos no nordeste do Brasil: Identificando áreas prioritárias de prevenção e controle. In: **SILVA, M. A. (org.). Doenças negligenciadas e saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2020. p. 125-138. DOI: 10.1371/journal.pntd.0008378.

BRADBURY, R. S. et al. Para onde foram todos os parasitologistas morfológicos diagnósticos? In: **SILVA, M. A. (org.). Parasitologia clínica e desafios diagnósticos**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022. p. 210-225..